Museu Nacional Soares dos Reis



ROTEIRO DE VISITA

HISTÓRIA DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS E DAS SUAS COLEÇÕES

ROTEIRO DE VISITA

HISTÓRIA DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS E DAS SUAS COLEÇÕES

Museu Nacional _Soares dos Reis

No percurso da exposição de longa duração cruzam-se duas leituras que se complementam. Uma reflete a sua história e a forma como as coleções foram sendo integradas. Outra valoriza os artistas e as suas obras. Qual o percurso, ou percursos, do Museu ao longo da sua história? Como foram sendo integradas as coleções?



A Fundação do Museu

O Museu Nacional Soares dos Reis tem origem no Museu de Pinturas e Estampas e outros objetos de Belas Artes, criado por D. Pedro IV de Portugal, primeiro Imperador do Brasil. Conhecido como Museu Portuense, ficou instalado no extinto Convento de Santo António da Cidade, na praça de S. Lázaro.

Retrato de D. Pedro IV
John Simpson
1834



O Museu e os Mosteiros extintos

O núcleo inicial da coleção do Museu é composto sobretudo por obras de Pintura e Gravura retiradas em 1833 dos mosteiros, hospícios e conventos abandonados do Porto. Este primeiro museu público de arte do país inventariou pinturas, gravuras e objetos históricos, como a série de esmaltes da Paixão de Cristo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Série de vinte e seis placas com cenas do Ciclo da Paixão de Cristo
Anónimo. Oficina da Pequena Paixão de Santa Cruz de Coimbra (at.)
1570-1599



O Museu e a Academia Portuense de Belas Artes

A fundação do Museu Portuense foi formalizada em 1836 por decreto da rainha D. Maria II, a que se seguiu a criação da Academia Portuense de Belas Artes, no âmbito de uma série de reformas da instrução pública. Este ensino artístico teve início na Aula de Desenho da Academia Real de Marinha e Comércio, dirigida por Vieira Portuense. Em 1839 o Museu passou a ser dirigido pela Academia e manteve-se até à proclamação da República em 1910.

Atelier de Pintura
Domingos de Carvalho "O Romano"
S/d



O Patrono do Museu – Soares dos Reis

No contexto das reformas da República de 1911, os museus foram considerados importantes meios de intervenção social, destinados a educar o sentido estético dos cidadãos. Neste âmbito, assistiu-se à fundação de grandes museus em Lisboa, Coimbra e Porto. O Museu Portuense passou a designar-se Museu Soares dos Reis em homenagem a um dos mais destacados nomes da Arte Portuguesa – o escultor António Soares dos Reis.

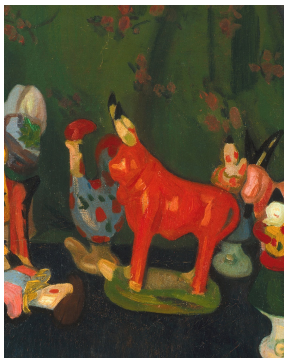
O Desterrado
António Soares dos Reis
1882



O estatuto de Museu Nacional

Em 1932, o Museu adquiriu o estatuto de Museu Nacional recebendo o forte contributo das ações de valorização do seu diretor, Vasco Valente. As coleções do Museu Nacional e do extinto Museu Municipal do Porto foram reunidas e instaladas neste Palácio dos Carrancas, adaptado às novas funções museológicas de conservação e exposição. Em 1940 deram entrada no Museu Nacional Soares dos Reis coleções de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal do Porto. A salvaguarda deste património contribuiu para uma reconfiguração do Museu, desde então marcada pela forte presença das Artes Decorativas. O Museu Municipal do Porto tinha sido organizado em 1850 a partir da coleção de João Allen e outras proveniências.

Croça de báculo episcopal
Antonio Arrighi
1740



O Museu ao encontro do Modernismo

Entre 1950 e 1960, sob a direção do escultor e professor Salvador Barata Feyo, o Museu Nacional Soares dos Reis investiu na atualização das coleções de Pintura e Escultura. Privilegiou a compra de obras de artistas contemporâneos, na sua maioria formados na Escola de Belas Artes do Porto. Graças a essa iniciativa, estão hoje representados na coleção quase todos os artistas mais destacados do Modernismo português.

Louças de Barcelos
Eduardo Viana
1915



O Centro de arte Contemporânea (CAC)

No contexto do surgimento, na década de 70, de espaços independentes e alternativos com programação inovadora e após a instauração da democracia, surgiu em 1975 o Centro de Arte Contemporânea (CAC) sob direção do professor e crítico de arte Fernando Pernes. Durante os seis anos de atividade do CAC, foram adquiridas perto de uma centena de obras, que foram a génese de uma coleção pública de Arte Contemporânea.

Três raparigas sentadas
Joaquim Correia
Século XX

Serviço de Educação do MNSR
se@mnsr.dgpc.pt
+351 223 393 770 ext 149 / 150